



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Correlação entre Qualidade De Vida e Desregulação Emocional em uma Amostra de Adultos com Transtorno de Ansiedade Generalizada
Autor	FLAVIA DE MORAES
Orientador	GISELE GUS MANFRO

Correlação entre Qualidade De Vida e Desregulação Emocional em uma Amostra de Adultos com Transtorno de Ansiedade Generalizada

Autor: Flávia de Moraes

Orientador: Gisele Gus Manfro

Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Apresentação: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado por ansiedade e preocupação persistentes e excessivos com relação às questões do cotidiano, que são difíceis de controlar e que duram por, pelos menos, 6 meses. Os indivíduos podem apresentar sintomas físicos e emocionais. É considerado um dos transtornos mentais mais comuns no cuidado primário e, apesar de ser subdiagnosticado, está associado ao aumento do uso de recursos de saúde e à incapacidade. A prevalência é de 3,1% em 12 meses e ao longo da vida é de aproximadamente 6%, sendo mais frequente em mulheres. Este transtorno está associado a prejuízo funcional, comorbidades médicas e psiquiátricas e menor qualidade de vida. O presente estudo visa a analisar a correlação entre os fatores de qualidade de vida e a desregulação emocional em indivíduos adultos que apresentam Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

Metodologia: Foram incluídos neste estudo 71 indivíduos (M=21, DP=12,87) entre 18 e 70 anos. Os critérios de inclusão foram: ter mais de 18 anos e TAG primário diagnosticado pelo M.I.N.I. (Mini-International Neuropsychiatric Interview). Indivíduos com comorbidades psiquiátricas como psicose, transtorno de humor bipolar e risco de suicídio foram excluídos do estudo. Foram utilizadas as escalas WHOQOL-Bref para avaliar a qualidade de vida (composta por 26 questões, com 2 questões gerais e 24 que representam cada um dos domínios que compõem o instrumento) e a escala de dificuldade de regulação emocional (DERS). A escala WHOQOL-Bref avalia 4 domínios e quanto maior o escore, melhor a qualidade de vida. A escala DERS avalia 6 fatores e escores mais altos estão associados a maior prejuízo. Os dados foram analisados com o Statistical Software for Social Sciences (SPSS), com análise de regressão de person. Os testes são bicaudais, com nível de significância de 0,05.

Resultados: Os participantes com TAG apresentaram as seguintes médias e desvio padrão nos domínios da escala WHOQOL-Bref: físico (M= 48,51, DP=17,79), psicológico (M=42,83, DP=12,51), de relações sociais (M=46,11, DP= 17,99) e do meio ambiente (M= 48,49, DP= 12,95). Na escala DERS, a média dos fatores avaliados foram: não-aceitação das emoções (M= 20,47, DP= 5,24); incapacidade de manter os objetivos diante de reações emocionais negativas (M=12,41, DP= 3,67); incapacidade de controlar impulsos emocionais (M= 11,33, DP= 5,16); baixa consciência das emoções (M= -18,73, DP= 4,31); poucas estratégias de controle das emoções (M= 26,69, DP= 5,91); pouca clareza na expressão das emoções (M=2,61, DP= 2,86). Os dados demonstraram correlações negativas entre o domínio físico* de qualidade de vida e o fator de estratégias de regulação das emoções da DERS ($r = -0,302$, $p = 0,020$), domínio psicológico de qualidade de vida e fatores de não-aceitação* ($r = -0,302$, $p = 0,19$), incapacidade de manter os objetivos** ($r = -0,420$, $p = 0,001$) e poucas estratégias de controle das emoções** ($r = -0,497$, $p = 0,00$). Nossos dados sugerem que quanto menor o bem-estar físico e psicológico, maior a dificuldade em regular emoções.

Conclusão: A piora na qualidade de vida e a presença de desregulação emocional sugerem a necessidade de intervenções com estratégias para melhoria destes aspectos (qualidade de vida e regulação emocional) em pacientes com TAG. * Nível de significância $p < .05$, ** Nível de significância $p < .001$.